



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

Três das cinco vias urbanas do DF com mais mortes têm ocorrências zeradas em 2025

Detran-DF enfatiza que ações educativas, de engenharia e de fiscalização ajudaram a zerar mortes na W3 Norte, Elmo Serejo e Avenida Alagados

Levantamento do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) mostra que nos últimos dez anos o número de mortes nas vias urbanas caiu pela metade, chegando a zerar as ocorrências em três das cinco vias mais perigosas – W3 Norte, Elmo Serejo (Taguatinga) e Avenida Alagados (Santa Maria).

Dentre as cinco vias urbanas com mais registros de mortes na década de 2015 a 2024, as avenidas Hélio Prates (Taguatinga) e Recanto das Emas foram as únicas que registraram mortes este ano. O Detran-DF registrou (até maio) duas mortes na Hélio Prates e uma outra na Avenida Recanto das Emas.

Se forem observados o total de mortes nessas cinco vias, houve redução de 58% nas ocorrências, ao se comparar o ano de 2015 com 2024. Foram 19 mortes em 2015 caindo para 8, no ano passado.

“Isso é resultado de um trabalho integrado que estamos realizando nas áreas de Educação, Fiscalização e Engenharia de Trânsito. Nossas equipes estão sempre de olho nos locais de mais ocorrências e pautando suas ações de forma a prevenir novos sinistros”, afirma o diretor-geral do Detran-DF, Marcu Bellini. “Nossa meta é que nenhuma vida se perca nas vias do DF e, por isso, toda redução precisa ser comemorada”, destacou.

Entre essas cinco vias urbanas com mais registros de morte, os pedestres são a maioria entre as vítimas (69), seguido de motociclistas (32), passageiros (10), ciclistas (8) e demais condutores (7). Outros dados de destaque entre os mortos são o gênero – majoritariamente masculino (79%) – e a idade – entre 40 e 59 anos (44).

Segundo o órgão de trânsito, as equipes de educação já estão em campo reforçando os cuidados, principalmente em relação à travessia de pedestres, além do respeito à Lei Seca e aos limites de velocidade, fatores muito presentes nas ocorrências fatais.

Segundo o Detran-DF, o excesso de velocidade, o consumo de bebida alcoólica, o uso do celular e a falta de habilitação para dirigir, além da falta do uso do cinto de segurança e do desrespeito à faixa de pedestres são as principais infrações registradas nessas cinco vias urbanas.

Só na Avenida Hélio Prates, por exemplo, já foram registradas 2.060 infrações este ano. Entre elas, 12 condutores que não pararam na faixa de pedestres, 44 não habilitados, 52 alcoolizados, 291 por usarem o celular ao volante e 367 pelo não uso do cinto de segurança.

Redução em todas as vias urbanas

Quando o levantamento é feito considerando-se todas as

ANO/ VIA	Hélio Prates	W3 Norte	Elmo Serejo	Avenida Alagados	Av. Recanto das Emas	TOTAL POR ANO
2015	8	2	2	4	3	19
2016	1	9	2	2	3	17
2017	3	2	2	1	1	9
2018	5	2	2	3	0	12
2019	4	2	1	3	2	12
2020	2	3	4	2	1	12
2021	4	0	5	1	2	12
2022	4	3	3	0	2	12
2023	3	1	1	3	2	10
2024	4	0	1	2	1	8
2025	2	0	0	0	1	3
Total	40	24	23	21	18	126

Tabela indica o número de mortes nas 5 vias urbanas que mais matam no trânsito no DF



Considerando-se todas as vias urbanas sob gestão do Detran-DF, em 2015 foram registradas 135 vítimas fatais

vias urbanas sob gestão do Detran-DF - cerca de 15.000 quilômetros de malha viária -, em 2015 foram registradas 135 vítimas fatais. Já em 2024, foram 71 óbitos – uma redução de 47,4%.

Segundo o Detran-DF, os registros de sinistros com morte

nas vias urbanas têm sido monitorados para subsidiar ações que promovam a redução dessas ocorrências. Além das ações de educação, a Diretoria de Engenharia avalia os pontos de implantação das travessias sinalizadas sob o aspecto qualitativo e quantitativo, garantindo a instalação de faixas em locais com real necessidade e que garantam que pedestres sejam vistos pelos condutores e condutores sejam vistos pelos pedestres. Assim, reduz-se significativamente o número de atropelamentos.

Foi a partir da análise de estatísticas de sinistros que, por exemplo, houve uma ação mas-

siva e conjunta na Avenida Independência, em Planaltina, com a criação de áreas de proteção de pedestres e vários outros ajustes que resultaram na redução a zero no número de mortes.

Dinheiro em caixa facilita ações

O Detran-DF tem um orçamento milionário. Só no ano passado, e apenas com a arrecadação de multas, o órgão teve um caixa de R\$ 239,3 milhões de reais. Por lei, esses recursos só podem ser utilizados em gastos específicos, como educação de trânsito e melhoria da infraestrutura de tráfego.

Segundo o órgão, em 2024 foram realizadas aproximadamente 800 análises e aprovadas mais de duas centenas de novos projetos com intervenções de engenharia de tráfego em diversas vias urbanas do DF, que totalizam mais de 9,5 mil quilômetros.

Também no ano passado, teriam sido revitalizadas mais de 4.000 faixas de pedestres, 5.000 ondulações transversais (os famosos quebra-molas), e implantadas ou revitalizadas 4.000 mil placas de sinalização e realizadas 2,5 mil manutenções preventivas em cruzamentos semafóricos.

Semana no Complexo Cultural do Choro tem shows com Armandinho Macedo

Nesta segunda semana de julho, o Complexo Cultural do Choro segue com uma programação diversificada e voltada para todas as idades. O projeto convida o público a vivenciar experiências musicais e criativas, celebrando a riqueza da música brasileira e a interação com a arte desde a infância.

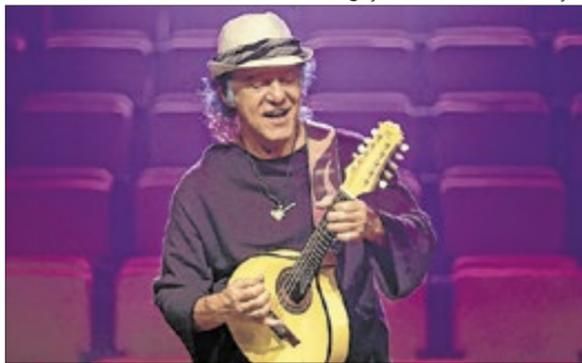
Nos dias 11 e 12 de julho, a grande atração da semana é o show do consagrado instrumentista Armandinho Macedo, referência nacional do bandolim e da guitarra baiana. Com sua versatilidade e virtuosismo, Armandinho leva ao palco uma fusão de gêneros que passeia pelo choro, frevo e axé, encantando

o público com sua trajetória de inovação e respeito à música brasileira.

O sábado (12) também será dia de atividades ao ar livre e voltadas para o público infantil. No Piquenique Chorão, o projeto Costurando Sons realiza oficinas criativas com o tema “Música, Costura e Sustentabilidade”.

As crianças poderão participar de três atividades lúdicas:

• Chaveirinho Musical de Feltro: confecção de mini-instrumentos musicais costurados à mão, estimulando coordenação e criatividade
• Pulseira Musical com Mi-



O instrumentista Armandinho Macedo é referência nacional do bandolim e da guitarra baiana

çangas e Linhas: experiência sensorial onde o som surge a partir do movimento e da dança

• Castanholas com Materiais Recicláveis: criação de instru-

mentos com elementos reutilizáveis, incentivando consciência ambiental e expressão artística

Ainda no sábado (12), os alunos e professores da Escola

Brasileira de Choro realizam um ensaio aberto no Parque da Cidade, promovendo uma roda de choro para aproximar o público da tradição e da vivência formativa da Escola.

O projeto tem patrocínio master da Shell, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. “Acreditamos que a cultura é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de um país. Nossa agenda de patrocínios culturais reitera o compromisso da Shell com a sociedade brasileira ao apoiar iniciativas que promovem o desenvolvimento humano, a educação, a inovação, a diversidade, a equidade e a inclusão. O Com-

plexo Cultural do Choro já se tornou um acontecimento tradicional na cidade de Brasília, e temos orgulho em continuar mais um ano desta parceria, contribuindo para a manutenção e conservação da música popular brasileira” — comenta Alexandra Siqueira, gerente de Comunicação de Marca da Shell Brasil.

Com apresentações gratuitas ou a preços acessíveis, o Complexo Cultural do Choro reafirma seu compromisso com o acesso à cultura, a valorização da música brasileira e a formação de novos públicos. A programação completa está disponível no site e nas redes sociais do projeto (@complexochoro).

Agora, o “golpe da Defensoria”

Falsos defensores solicitam dinheiro das vítimas

Por Thamiris de Azevedo

Estelionatários estão aplicando o “golpe da Defensoria” utilizando o nome da Defensoria Pública do DF (DPDF) para enganar cidadãos e obter vantagens financeiras ilícitas. Este ano, foram comunicadas 10 ocorrências de fraudes utilizando o nome da instituição, enquanto em 2024 não houve nenhum registro. O ato é semelhante ao conhecido “golpe do advogado”, já informado pelo Correio da Manhã.

Em entrevista à reportagem, o coordenador da Assessoria Especial, Celso Murilo Brito, explica que assistidos da defensoria estão recebendo ligações e mensagens pelo WhatsApp, nas quais os criminosos utilizam informações falsas para convencer as vítimas a realizar transferências bancárias, ou fornecer informações.

Grande parte dos casos, segundo o defensor, envolve golpistas que exigem dinheiro sob o pretexto de liberar adolescentes apreendidos. Ainda, há



A Defensoria Pública não cobra por seus serviços

registros em que os falsos representantes solicitam valores para desbloquear suposta quantia retidas pelo Judiciário.

Alerta

O defensor esclarece que a DPDF não exige pagamento para liberação de adolescentes que estão em situação de privação de liberdade.

“Esse procedimento é realizado mediante decisão judicial ou procedimentos legais”, declara.

Além disso, Brito alerta que os serviços da defensoria são garantidos com gratuidade da justiça para pessoas em situação de vulnerabilidade. Sendo as-

sim, não existe possibilidade de pagamento antecipado.

“Caso tenha recebido algum tipo de contato com exigência de pagamento, não efetue transferências bancárias e verifique a origem das ligações e mensagens. Para se prevenir, sempre solicite a apresentação da identificação funcional e confirme a veracidade antes de fornecer qualquer dado.”, alerta.

O defensor orienta que, em caso de dúvidas ou suspeita de golpe, os cidadãos entrem em contato com a Central de Relacionamento com os Cidadãos da DPDF pelo número 123, ou procurem diretamente o Núcleo onde foram atendidos.